

Agosto, 2014  
BPC Policy Brief - V. 4 N. 10

# BPC Policy Brief

**Monitor:**

**As Eleições de 2014 na Índia:  
A vitória de Narendra Modi e os  
seus significados para o mundo**

Higor Hebert França da Cunha e Carlo Patti



## Sobre o BRICS Policy Center

O BRICS Policy Center é dedicado ao estudo dos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e demais potências médias, e é administrado pelo Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI), em colaboração com o Instituto Pereira Passos (IPP).

Todos os *briefs* tem sua publicação condicionada a pareceres externos. As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a)s autor(a)(es)(as), não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.

## Equipe BPC

SUPERVISOR GERAL  
Paulo Esteves

COORDENADORA ADMINISTRATIVA  
Lia Frota E Lopes

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA  
Bruna Risieri

EDITORAÇÃO E DESIGN  
Thalyta Gomes Ferraz  
Vinicius Kede

BRICS Policy Center/Centro de Estudos e Pesquisas BRICS  
Rua Dona Mariana, 63 - Botafogo - Rio de Janeiro/RJ  
Telefone: (21) 2535-0447 / CEP/ZIP CODE: 22280-020  
[www.bricspolicycenter.org](http://www.bricspolicycenter.org) / [bpc@bricspolicycenter.org](mailto:bpc@bricspolicycenter.org)

BPC Policy Brief. V. 4. N. 10 - agosto - setembro/2014. Rio de Janeiro. PUC. BRICS Policy Center  
ISSN: 2318-1818

11p ; 29,7 cm

1. Relações Internacionais. 2. Cúpulas.  
3. Desenvolvimento.





## Sumário

	Introdução .....	5
1	A Índia e seu contexto regional .....	6
2	A Índia e os BRICS .....	7
3	Considerações Finais .....	9



O objetivo deste monitor é analisar as principais implicações da vitória de Narendra Modi como primeiro-ministro da Índia. As eleições de 2014 indicaram que o eleitorado indiano deseja mudanças, o que também reflete uma queda do Partido do Congresso e por outro lado, o crescente poder Partido do Povo Indiano. Explorando a política nacional e externa da Índia, com enfoque nas relações regionais e nos BRICS, argumenta-se que a entrada de Narendra Modi no governo vai beneficiar o objetivo da Índia de ser reconhecida como uma potência mundial.

The aim of this monitor is to analyze the main implications of Narendra Modi's victory as Prime-Minister of India. The 2014 general elections indicated the Indian electorate desires for changes, reflecting the demise of the Congress Party and the rising power of the Hindu nationalist Indian's People Party. Exploring the national and foreign policy of India, with a focus on regional relations and BRICS, it will be argued that the entrance of Narendra Modi into government can improve India's goal to become recognized as a world power.

# As Eleições de 2014 na Índia: A vitória de Narendra Modi e os seus significados para o mundo

Higor Hebert França da Cunha e Carlo Patti

## Introdução

No dia 16 de maio de 2014, foi oficialmente declarada a vitória de Narendra Modi como primeiro-ministro da Índia e o triunfo do seu partido, o Partido do Povo Indiano, sobre o Partido do Congresso – que tinha como candidato Rahul Gandhi para a composição do Lok Sabha (Câmara Baixa do Parlamento da Índia). Os mais de 551 milhões de eleitores – de um total de 814 milhões eleitores aptos<sup>1</sup> - em um mês de eleições decidiram mudar o histórico de governos do país, até então concentrado sobre o Partido do Congresso. As atuais diferenças na composição da Câmara Baixa são expressivas. Enquanto o partido de Narendra Modi conseguiu 275 cadeiras, o Partido do Congresso angariou apenas 44 – sendo que o Parlamento é composto por um total de 543 cadeiras<sup>2</sup>. Essa lacuna, ao mesmo tempo em que oferece ao Partido do Povo Indiano ampla e livre atuação política, também reflete a desconfiança do povo indiano no Partido do Congresso<sup>3</sup>.

A Índia, que tem um forte passado ligado às ideias Terceiro Mundistas, ao Movimento dos Não-Alinhados (NAM) e que hoje é membro do BRICS, é vista como um país em ascensão econômica, política e social, mas que ainda guarda resquícios de uma política externa defensiva e nacionalista e que freia possíveis avanços institucionais e de cooperação. Narendra Modi afirma que fará da Índia uma potência global, e já demonstra alguns sinais de mudança, como o histórico convite feito ao primeiro-ministro do Paquistão, Nawaz Sharif, para participar da sua cerimônia de posse<sup>4</sup>.

1 BBC. India election: BJP makes hefty gains, 16 mai. 2014. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-asia-india-27421132>>. Acesso em: 16 mai. 2014.

2 PANDA, Ankit. India's Parliament Will Have No Opposition Leader, 13 jun. 2014. Disponível em: <<http://thediplomat.com/2014/06/indias-parliament-will-have-no-opposition-leader/>>. Acesso em: 13 jun/ 2014.

3 BOUISSOU, Julien. Le Parti du Congrès menacé aux législatives indiennes, 07 abr. 2014. Disponível em: <[http://www.lemonde.fr/asia-pacifique/article/2014/04/07/le-parti-du-congres-menace-aux-legislatives-indiennes\\_4396823\\_3216.html](http://www.lemonde.fr/asia-pacifique/article/2014/04/07/le-parti-du-congres-menace-aux-legislatives-indiennes_4396823_3216.html)>. Acesso em: 16 mai. 2014.

4 BARRY, Ellen; RAJ, Suhasani. Before Taking Office in India, Modi Sends an Invitation to Pakistan, 21 mai. 2014. Disponível em: <[http://www.nytimes.com/2014/05/22/world/asia/indian-leader-invites-pakistani-premier-to-swearing-in.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2014/05/22/world/asia/indian-leader-invites-pakistani-premier-to-swearing-in.html?_r=0)>. Acesso em: 23 mai. 2014.

Internamente, Narendra Modi levanta desconfiança de parte da população, principalmente das minorias, que se sentem ameaçadas com possíveis políticas de segregação do novo governo<sup>5</sup>. A eleição de Modi também é vista com cautela pela comunidade muçulmana da Índia – que corresponde ao 13% da população nacional - que enxerga o novo primeiro-ministro como uma figura polêmica que pode reforçar diferenças e desigualdades já existentes com os muçulmanos na sociedade indiana<sup>6</sup>.

Desta forma, o objetivo deste monitor será analisar o processo eleitoral indiano de 2014 e as principais questões que envolvem a eleição de Narendra Modi, a partir de três pontos: o contexto regional indiano, a Índia e os países BRICS.

## 1. A Índia e o seu contexto regional

Desde a sua independência, a Índia se encontra em um complexo e turbulento contexto regional. A emancipação do Reino Unido foi marcada por uma guerra com o outro herdeiro da Índia britânica: o Paquistão. Durante o período da Guerra Fria ocorreram outros dois conflitos: a segunda guerra indo-paquistanesa, em 1965, e guerra com a China, em 1962. Esses eventos fizeram com que Nova Délhi construísse uma política de atuação externa baseada na cautela ao tomar posicionamentos internacionais<sup>7</sup>. Entretanto, este não pode ser considerado o único motivo para justificar a “intransigência” indiana em diferentes negociações.

Amrita Narkilar afirma que a estratégia indiana tem forte influência do seu contexto interno – sendo por este motivo, importante analisá-lo neste trabalho - pois o histórico colonial do país, em conjunto com os valores culturais, são apontados como fundamentais para se entender o posicionamento indiano. Para os tomadores de decisão nacionais, a Índia representa uma civilização com fortes princípios, muitas vezes não entendidos ou respeitados por outras nações, que dificultariam a sua decisão de participar de alguns órgãos, ou mesmo de ratificar tratados<sup>8</sup>.

No âmbito regional, Índia e Paquistão apresentaram uma redução do diálogo no último governo, principalmente após o fracasso do acordo de livre comércio na fronteira entre os dois países<sup>9</sup>. O acordo, que poderia fortalecer as relações econômicas entre ambos e impulsionar a economia local, não foi à frente após o governo indiano, até então regido pelo primeiro-ministro Manmohan Singh, acusar Islamabad de frear o cumprimento da cooperação e de não seguir com os termos firmados. Desde a frustração com a tentativa do acordo, as relações voltaram a um patamar de instabilidade - mas que Narendra Modi, de acordo com as declarações feitas durante a campanha eleitoral, procura modificar<sup>10</sup>.

Logo após a sua vitória nas eleições, Modi convidou o primeiro-ministro do Paquistão, Nawaz

---

5 BANDOW, Doug. Hindu Nationalists Ascendant in India: Will Narendra Modi Be Prime Minister of All Indians?, 19 mai. 2014. Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/dougbandow/2014/05/19/hindu-nationalists-ascendant-in-india-will-narendra-modi-be-prime-minister-of-all-indians/>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

6 RAHMAN, Shaikh Azizur. Muslims, Modi and divided India, 3 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.aljazeera.com/in-depth/features/2014/03/muslims-modi-divided-india-20143362734969484.html>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

7 NARKILAR, A. Patriotismo peculiar ou cálculo estratégico? Explicando a estratégia de negociação da Índia em ascensão. Em: HURRELL, A. et al. Os Brics e a ordem global. Editora FGV, Rio de Janeiro, 2009, p.115-116.

8 Ibid., p.118.

9 PARASHAR, Sachin. Pakistan giving in to military dikats on trade, India says, 25 mar. 2014. Disponível em: <<http://timesofindia.indiatimes.com/india/Pakistan-giving-in-to-military-diktats-on-trade-India-says/articleshow/32679985.cms>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

10 NELSON, Dean. India election 2014: Narendra Modi says India and Pakistan should be allies in war on poverty, 6 mai. 2014. Acesso em: 27 mai. 2014.

Sharif, para participar da sua cerimônia de posse na última semana de maio. A visita de Sharif – durante aquela que foi a sua primeira viagem à Índia - seguiu com uma reunião privada e uma histórica foto entre os primeiros-ministros em um aperto de mãos, sendo o encontro interpretado como um sinal de que Narendra Modi pretende mudar a diplomacia indiana no contexto regional<sup>11</sup>.

Entretanto, ainda não se pode dizer que o primeiro-ministro indiano tenha de fato um interesse em um acordo de paz com o Paquistão, ou somente uma harmonização das relações<sup>12</sup>. Narendra Modi deixou claro que para um passo além no diálogo entre os dois países, o Paquistão deve ter um papel mais ativo no combate aos insurgentes e grupos terroristas.

No que se refere à economia nacional, as políticas do atual governo a serem adotadas estão sendo nomeadas de *modinomics*<sup>13</sup>. Entre as medidas, estão as já propostas pelo novo ministro das Finanças, Arun Jaitely, que pretende adotar a liberalização do mercado para os investimentos estrangeiros, que permitiriam um investimento 49% maior em todos os setores do país<sup>14</sup>. Considerando-se que a Índia deve crescer a uma taxa menor ao 5% em 2014<sup>15</sup>, além de uma taxa de desemprego que aumenta crescentemente, Modi tem o grande desafio de alavancar a economia indiana, integrando os mais diferentes setores da sociedade.

No que tange a relação com a população, o papel das minorias étnicas do país é uma questão importante, uma vez que o primeiro-ministro é visto como um político nacionalista, que exalta sua identidade hindu, e, sobretudo, a comunidade muçulmana, sente-se acuada frente à vitória de Narendra Modi. De acordo com Zarahul-IslamKham, chefe da All India Muslims Majilis-e-Mushawarat - uma organização que representa grupos muçulmanos -, o primeiro-ministro é uma ameaça: *“Os muçulmanos têm visto o modelo de Modi no Gujrat através dos anos – é um modelo de marginalização [...] De uma maneira sutil, o Bharatiya Janata Party irá marginalizar os muçulmanos. Os muçulmanos já não podem ter empregos do governo ou empréstimos bancários – e isto só ficará pior”*<sup>16</sup>.

## 2. A Índia e os BRICS

Todos os chefes de Estados do BRICS parabenizaram Narendra Modi pela sua vitória. O presidente da África do Sul, Jacob Zuma, reforçou o papel do IBAS e das relações bilaterais entre os dois países<sup>17</sup>. O presidente russo, Vladimir Putin, também saudou a vitória do candidato, lembrando as parcerias

---

11 BARRY, Ellen; RAJ, Suhasani. Before Taking Office in India, Modi Sends an Invitation to Pakistan, 21 mai. 2014. Disponível em: < [http://www.nytimes.com/2014/05/22/world/asia/indian-leader-invites-pakistani-premier-to-swearing-in.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2014/05/22/world/asia/indian-leader-invites-pakistani-premier-to-swearing-in.html?_r=0)>. Acesso em: 23 mai. 2014.

12 TIMES OF INDIA. Terror dominates Narendra Modi-Nawaz Sharif talks in Delhi, 27 mai. 2014. Disponível em: < <http://timesofindia.indiatimes.com/india/Terror-dominates-Narendra-Modi-Nawaz-Sharif-talks-in-Delhi/articleshow/35630307.cms>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

13 GHATAK, Maitreesh; ROY, Sanchari. Modinomics: do Narendra Modi's economic claims add up?, 13 mar. 2014. Disponível em: < <http://www.theguardian.com/commentisfree/2014/mar/13/modinomics-narendra-modi-india-bjp>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

14 THE ECONOMIC TIMES. Narendra Modi's list of top 10 priorities for the economy, 29 mai. 2014. Disponível em: < [http://articles.economictimes.indiatimes.com/2014-05-29/news/50182467\\_1\\_fdi-sectoral-caps-ministry](http://articles.economictimes.indiatimes.com/2014-05-29/news/50182467_1_fdi-sectoral-caps-ministry)>. Acesso em: 29 mai. 2014.

15 KRISHNAN, Unni. India Growth Holds Below 5%, Adding Policy Overhaul Pressure, 30 mai. 2014. Disponível em: < <http://www.bloomberg.com/news/2014-05-30/india-s-growth-holds-below-5-adding-policy-overhaul-pressure.html>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

16 SEERVAI, Shannor. India's Muslim Minority Apprehensive About Narendra Modi, 19 mai. 2014. Disponível em: < <http://blogs.wsj.com/indiarealtime/2014/05/19/indias-muslim-minority-apprehensive-about-narendra-modi/>>. Acesso em: 28 mai. 2014. Tradução feita pelo autor.

17 SOUTH AFRICA. Zuma congratulates India's new Prime Minister-elect, 19 mai. 2014. Disponível em: < <http://www.south-africa.info/news/international/india-190514.htm#.U6PtxfldXil>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

econômicas e políticas que Índia e Rússia têm em diferentes setores<sup>18</sup>, entre eles, a construção de reatores nucleares no complexo indiano de Kudankulam<sup>19</sup>.

No que tange às relações com a China, o primeiro-ministro Li Keqiang foi o primeiro líder a telefonar para Narendra Modi, exaltando a cooperação entre os dois Estados. Hoje, o déficit comercial indiano com Pequim é de U\$ 40 bilhões<sup>20</sup>. Modi também fez um convite ao presidente chinês para que visitasse a Índia até o final de 2014. A última visita de um chefe de estado chinês à Índia foi em 2012, ainda sobre a presidência de Hu Jintao.

A presidente do Brasil, Dilma Rousseff, também parabenizou Modi pela vitória, afirmando: *“Felicitó o futuro primeiro-ministro Narendra Modi e lhe desejo sucesso a um grande governo [...] as relações entre Brasil e Índia se consolidaram nos últimos anos e se tornaram estratégica para os dois países”*<sup>21</sup>. As relações entre o Brasil e a Índia, para o Oliver Stuenkel, professor da Fundação Getúlio Vargas, devem ser analisadas a fimco, pois os dois países, se reforçarem seus laços, podem ter um papel central nas decisões internacionais no decorrer do século XXI<sup>22</sup>.

Tanto o Brasil quanto a Índia almejam uma posição central no cenário global e clamam por um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Para Stuenkel, o Brasil e a Índia devem continuar unidos na tentativa de uma governança global mais democrática, pois uma vez que apresentam uma interpretação geopolítica semelhante, acabam solidificando uma posição de esforço conjunto no desafio de lutar por instituições internacionais mais justas<sup>23</sup>. Ao afirmarem que as suas participações nas tomadas de decisões globais constituem um direito - por se reconhecerem como potências diante dos seus recursos de poder -, segundo Stuenkel, o que falta aos dois países para uma ação mais conjunta é o desejo político de ambos os governos<sup>24</sup>.

Não obstante, a primeira viagem internacional de Narendra Modi será ao Brasil, para participar da VI Cúpula do BRICS<sup>25</sup>. Espera-se que o primeiro-ministro confirme o laço com o grupo e, em conjunto com os países, discuta a criação do banco do BRICS para fomentar o desenvolvimento dos membros. O primeiro-ministro deixou claro em seu discurso de posse que o desenvolvimento será um foco de seu mandato<sup>26</sup> e neste sentido deve-se atentar para como Narendra Modi pretenderá concretizar tal objetivo – e se o BRICS será a sua prioridade para alcançar o desenvolvimento indiano. De acordo com numerosos especialistas, a vitória do candidato fomentará o comércio entre os membros do agrupamento BRICS, o que traz um entendimento de que o grupo continuará na agenda indiana como um dos principais mecanismos de cooperação Sul-Sul e de questionamento da atual ordem global.

18 RIA NOVOSTI. Putin Discusses Top-Level Cooperation With New Indian Prime Minister, 23 mai. 2014. Disponível em: < <http://en.ria.ru/world/20140523/190074624/Putin-Discusses-Top-Level-Cooperation-With-New-Indian-Prime.html>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

19 PARASHAR, Sachin. India, Russia to sign agreement for Kudankulam reactors, 21 mar. 2014. Disponível em: < <http://timesofindia.indiatimes.com/india/India-Russia-to-sign-agreement-for-Kudankulam-reactors/articleshow/32439175.cms>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

20 GOTTIPATI, Sruthi. PM Modi invites Chinese president to visit India, 29 mai. 2014. Disponível em: < <http://in.reuters.com/article/2014/05/29/india-china-modi-xi-jinping-idINKBN0E90YC20140529>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

21 GOVERNO DO BRASIL. Dilma parabeniza eleição do primeiro-ministro indiano, 21 mai. 2014. Disponível em: < <https://www.brasil.gov.br/governo/2014/05/dilma-parabeniza-eleicao-do-primeiro-ministro-indiano>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

22 STUENKEL, Oliver. The Case for Stronger Brazil-India Relations. Indian Foreign Affairs Journal, v.5, n.3, 2010, p.291. Disponível em: <<http://freepdfhosting.com/b5e5796ed9.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

23 Ibid., p.299-300.

24 Ibid., p.301.

25 UNNITHAN, Sandeep. Narendra Modi likely to visit Brazil in July, 19 mai. 2014. Disponível em: < <http://indiatoday.intoday.in/story/narendra-modi-brazil-visit-brics-summit-vladimir-putin-xi-jinping/1/362540.html>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

26 THE HINDU. Text of Narendra Modi's speech at Central Hall of Parliament, 26 mai. 2014. Disponível em: < <http://www.thehindu.com/news/national/text-of-narendra-modis-speech-at-central-hall-of-parliament/article6030457.ece>>. Acesso em: 30 mai. 2014.



### 3. Considerações Finais

A eleição de Narendra Modi é uma demonstração de que a Índia pode passar a ter um papel mais central nas relações internacionais, o que levaria o país a uma posição central no globo e no seu entorno regional, mais especificamente. Acredita-se que este será um período de transformações internas no país, principalmente nos campos econômico e governamental. Os próximos cinco anos serão importantes para observar se os mercados indianos estarão em total sintonia com os investidores internacionais - e se a burocracia indiana será de fato descentralizada e democratizada no acesso à população. No que tange à sociedade, deve-se ter especial atenção em como o governo do primeiro-ministro pretende lidar com as minorias no país. Durante as eleições, a Índia foi palco de uma série de levantes de grupos que afirmavam não se sentir representados pelos candidatos.

Em relação ao BRICS e ao multilateralismo, mostra-se que a Índia é recorrente na procura do seu espaço central na governança global e que deseja ser reconhecida como potência. Entendida como o país intransigente e do “não” aos compromissos e agendas globais, a Índia está mudando esta imagem e se tornando a nação do “sim”, disposta a assumir compromissos internacionais e a construir uma relação mais sólida com o mundo<sup>27</sup>. O grande desafio é na maneira em como a Índia pretende estabelecer o seu engajamento global, seja ele via BRICS, outros fóruns multilaterais de questionamento da ordem, ou mesmo sobre relações bilaterais – aos quais os laços Brasil-Índia devem ter especial atenção.

---

<sup>27</sup> NARKILAR, A. Patriotismo peculiar ou cálculo estratégico? Explicando a estratégia de negociação da Índia em ascensão. Em: HURRELL, A. et al. Os Brics e a ordem global. Editora FGV, Rio de Janeiro, 2009, p.119-121.

## Sobre os autores

Carlo Patti

É pesquisador do Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil), e obteve seu Ph.D. em História das Relações Internacionais da Universidade de Florença, em 2012. No BPC, é coordenador do Country Desks.

Higor Hebert França da Cunha

Mestrando em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio e estagiário do BRICS Policy Center, no núcleo Country Desks, onde trabalha com a Índia. Graduado em Relações Internacionais pela PUC-Rio, em 2013.



**BRICS Policy Center** Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS

Rua Dona Mariana, 63 - Botafogo - Rio de Janeiro/RJ  
Telefone: (21) 2535-0447 / CEP/ZIP CODE: 22280-020  
[www.bricspolicycenter.org](http://www.bricspolicycenter.org) / [bpc@bricspolicycenter.org](mailto:bpc@bricspolicycenter.org)

